

HOSPITAL DISTRI TAL DA FIGUEIRA DA FOZ, EPE



**PLANO
ESTRATÉGICO
2019-2021**

CARACTERIZAÇÃO DO HOSPITAL

O Hospital Distrital da Figueira da Foz, EPE (HDFE, EPE) constitui uma entidade pública empresarial, cujos princípios e regras aplicáveis se encontram estabelecidos no Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro que veio revogar o Decreto-Lei n.º 233/2005, de 29 de dezembro, tem sede social na Gala – Figueira da Foz e número de pessoa colectiva 506 361 527.

A área de influência abrange os concelhos da Figueira da Foz e de Montemor-o-Velho e parcialmente, os concelhos de Soure, Cantanhede, Mira e Pombal, sem prejuízo do disposto pelas redes de referência hospitalar, no contexto do Serviço Nacional de Saúde.



MISSÃO

Prestação de cuidados de saúde diferenciados, de qualidade, em articulação com os cuidados de saúde primários e demais hospitais integrados na rede do Serviço Nacional de Saúde, utilizando adequadamente os seus recursos humanos e materiais de acordo com os princípios de eficácia e eficiência, procurando a melhoria contínua dos cuidados tendo em conta as necessidades e as expectativas dos utentes.

VISÃO

Hospital de referência na região pela prestação de cuidados de saúde diferenciados e de qualidade e auto-sustentável económico-financeiramente, com urgência médico-cirúrgica.



VALORES

No cumprimento da sua missão, o HDFF, EPE e os seus profissionais perfilham os seguintes valores e princípios:

- a) Respeito pela dignidade humana, diversidade cultural e pelos direitos dos utentes;
- b) Universalidade no acesso a cuidados de saúde e equidade no tratamento;
- c) Primazia à pessoa do utente;
- d) Honestidade, sinceridade e franqueza no relacionamento com os utentes, seus familiares e entre os profissionais;
- e) Elevados padrões de humanização, qualidade e competência técnica e científica dos serviços prestados;
- f) Espírito de equipa, integridade, confidencialidade, privacidade e cordialidade;
- g) A mudança como motor do desenvolvimento, focada nos seus profissionais;
- h) Eficácia e eficiência na utilização de todos os recursos ao seu dispor;
- i) Respeito pela tradição histórica e cultural do HDFF, EPE assumindo cada profissional o dever de contribuir positivamente para o seu engrandecimento;
- j) Responsabilidade social; e
- k) Respeito pelo ambiente.



ANÁLISE SWOT

Pontos Fortes

- Forte espírito de equipa entre os profissionais;
- Elevada capacidade de inovação;
- Diferenciação técnica dos serviços clínicos e de apoio;
- Boa imagem da Instituição junto da população e no contexto nacional;
- Carteira de serviços adequada à dimensão e complexidade do Hospital;
- Existência dos equipamentos básicos;
- Processo clínico eletrónico, como fator facilitador da governação clínica;
- Capacidade de desenvolvimento da atividade cirúrgica programada, em especial, o ambulatório;
- Capacidade instalada nos serviços complementares de diagnóstico e terapêutica para resposta ao exterior.

Oportunidades

- Melhoria da integração com os cuidados primários e os cuidados continuados, nomeadamente com ACES e Rovisco Pais;
- Possibilidade de captar doentes em lista de espera para cirurgia em outras entidades do SNS;
- Capacitação da população;
- Promover a abertura do Hospital ao exterior, estabelecendo relacionamentos interinstitucionais (com instituições do setor social, autarquias e outras) que visem a melhoria dos cuidados de saúde e a prevenção da doença;
- Implementação da plataforma GPR_SNS funcionará como meio facilitador para a rentabilização dos recursos disponíveis no SNS.

Pontos Fracos

- O edifício principal e as suas infra-estruturas técnicas antigas e degradadas, pela proximidade do mar e a sua configuração encontra-se desajustada à realidade hospitalar;
- As instalações do atual Bloco Operatório são desatualizadas;
- Os equipamentos necessitam de reparações muito frequentes, consequência da sua antiguidade e utilização prolongada;
- Sistema de iluminação e aquecimento muito ineficientes;
- Existência de regimes diferenciados de vínculo contratual do pessoal;
- Excesso de procura do serviço de Urgência;
- Elevado peso das atividades não financiadas na estrutura do Hospital;
- Equipamentos informáticos desatualizados.

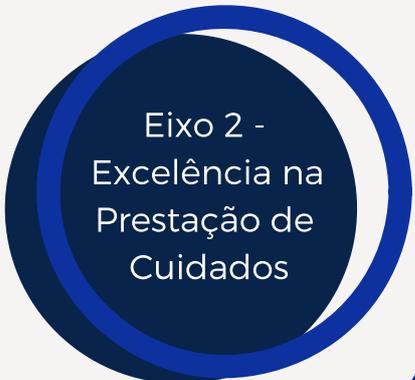
Ameaças

- Dificuldades na contratação de pessoal médico;
- Reduzida capacidade instalada das unidades da Rede de Cuidados Continuados na região;
- Subfinanciamento da atividade hospitalar;
- Excesso de procura pelo serviço de Urgência;
- Nível de envelhecimento e dependência da população;
- Aumento da prevalência de doenças crónicas e do foro oncológico;
- Terapêuticas e técnicas de diagnóstico inovadoras e com elevado custo;
- Burocratização excessiva dos processos, por imposições legais;
- O livre acesso do SNS levou a um aumento significativo da procura, gerando problemas de acesso.

EIXOS ESTRATÉGICOS



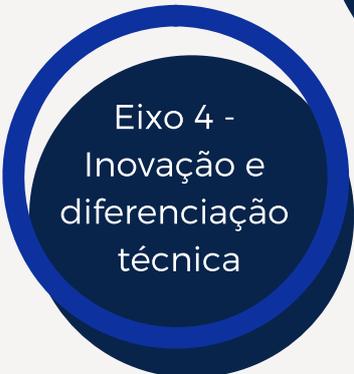
Eixo 1 -
Reforma
Hospitalar



Eixo 2 -
Excelência na
Prestação de
Cuidados



Eixo 3 -
Integração
de Cuidados



Eixo 4 -
Inovação e
diferenciação
técnica



Eixo 5 -
Modernização
Administrativa



Eixo 6 -
Sustentabilidade



Eixo 7 -
Requalificação
Hoteleira

PLANOS DE AÇÃO



Eixo 1 - Reforma Hospitalar

- Ação I - Ajustamento de recursos humanos;
- Ação II - Sistemas de informação
- Qualidade;
- Ação III - Modelo de governação.



Eixo 2 - Excelência na Prestação de Cuidados

- Ação I - Reforçar a autonomia da Gestão Intermédia;
- Ação II - Garantir o acesso atempado à prestação de cuidados;
- Ação III - Otimizar a capacidade instalada
- Ação IV - Implementar o projeto do grupo multidisciplinar para reabilitação de doentes;
- Ação V - Melhorar o modelo de admissão e alta;
- Ação VI - Aumentar a humanização e personalização dos cuidados.



Eixo 3 - Integração de Cuidados

- Ação I - Desenvolver a Saúde Materno-Infantil;
- Ação II - Desenvolvimento do projeto "Figueira Respira +";
- Ação III - Desenvolvimento do projeto de "Hospitalização Domiciliária";
- Ação IV - Introduzir a Telemonitorização da DPOC;
- Ação V - Promover a telemedicina;
- Ação VI - Melhorar na articulação de cuidados com os CSP.



Eixo 4 - Inovação e diferenciação técnica

- Ação I - Nova Tomografia Axial Computorizada;
- Ação II - Impulsionar a realização de ensaios Clínicos;
- Ação III - Desenvolver o tratamento da patologia de artroscopia do ombro;
- Ação IV - Inovar na prestação de cuidados através da utilização de técnicas diferenciadas;
- Ação V - Atualização do equipamento básico dos serviços.

PLANOS DE AÇÃO



Eixo 5 - Modernização Administrativa

- Ação I - Plataforma de atendimento e prestação digital de serviços ao utente;
- Ação II - Projeto Hospital sem papel;
- Ação III - Melhorar a sinalética;
- Ação IV - Implementação de novo sistema de distribuição de medicamentos (pyxis).



Eixo 6 - Sustentabilidade

- Ação I - Analisar recursos ao exterior;
- Ação II - Analisar os maiores utilizadores do SU;
- Ação III - Promover receitas extra Contrato-Programa e aumentar a taxa de cobranças do HDFS;
- Ação IV - Implementação de boas práticas na prescrição;
- Ação V - Redefinir processo de abastecimento hospitalar gestão de stocks e reduzir o consumo de plástico;
- Ação VI - Introdução de medidas de eficiência energética, no âmbito de candidatura ao POSEUR.



Eixo 7 - Requalificação Hoteleira

- Ação I - Construção do novo Bloco Operatório;
- Ação II - Fornecimento e Instalação do Sistema AVAC;
- Ação III - Melhorar a sinalética;
- Ação IV - Melhorar as instalações de vários Serviços.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

EIXO 1 - REFORMA HOSPITALAR

Este é um eixo pré definido pela tutela e preve a reorganização e racionalização da rede hospitalar.

Ação I - Ajustamento de recursos humanos

A nível dos recursos humanos estão previstas medidas tais como o reforço do número de recursos humanos do quadro do hospital, a melhoria da gestão de controlo de assiduidade otimizando as escalas dos serviços, a aplicação das valorizações remuneratórias em conformidade com a LOE e também a atribuição de abonos legalmente previstos.

Ação II - Sistemas de informação

Espera-se algumas alterações para melhoria de processos nomeadamente a disponibilização de uma plataforma de gestão de manutenções e pedidos de suporte e a aquisição de infraestrutura de rede e hardware para a instalação da versão 3 do SONHO. De forma a melhorar a satisfação dos utentes está também previsto a disponibilização de rede WI-FI no hospital.

Ação III - Qualidade

Estão previstas auditorias clínicas, de forma a prevenir erros e desperdícios e implementar medidas de boas práticas, assim como o desenvolvimento de indicadores de qualidade à medida de cada serviço através do BIMH. Para além destas medidas pretende-se consolidar o sistema de gestão da Qualidade do hospital e também divulgar um relatório de monitorização do sistema.

Ação IV - Modelo de governação

Pretende-se a implementação gradual de cuidados paliativos no HDFF, com início na consulta externa e hospital de dia e posteriormente no internamento hospitalar.

EIXO 2 - EXCELÊNCIA NA PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

O HDFF, EPE pretende aprofundar o processo de gestão por objetivos e de responsabilização pelos resultados, reforçando a autonomia e a responsabilização dos serviços e estimulando o compromisso e participação das equipas e dos profissionais na rentabilização da capacidade instalada.

Ação I - Reforçar a autonomia da Gestão Intermédia

Para ser possível a execução do Contrato-Programa está prevista a consolidação do processo de contratualização interna e respetivo acompanhamento trimestral, bem como o acesso aos Diretores de Serviço e Enfermeiros-chefes à plataforma de Business Intelligence para monitorização da produção, dos indicadores e custos contratualizados.

Ação II - Garantir o acesso atempado à prestação de cuidados

Pretende-se contratualizar internamente indicadores de acesso, procedendo à sua monitorização sistemática.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

Ação III - Otimizar capacidade instalada

A otimização da capacidade instalada torna-se possível através de medidas como a negociação da produção adicional em função da procura, optimização dos tempos operatórios disponíveis no Bloco Operatório através de uma aplicação que permita a monitorização diária da sua utilização, o reforço do contrato de convenção, no âmbito do GPR-SNS, para realização de produção cirúrgica captando utentes de outros hospitais do SNS (SIGIC Externo) e acompanhar o tempo de turn-over com o propósito de identificar "garrotes" e definir medidas corretivas.

Ação IV - Implementar o projeto do grupo multidisciplinar para reabilitação de doentes

Pretende-se desenvolver um projeto multidisciplinar de reabilitação de doentes, contando com a intervenção de enfermeiros de reabilitação e fisioterapeuta, mediante prescrição médica.

Ação V - Melhorar o modelo de admissão e alta

De forma a melhorar a prestação de cuidados e reduzir as demoras médias do internamento é essencial melhorar o modelo de admissão e alta. Para isso foram elencadas medidas como a avaliação do serviço social no primeiro dia de internamento, a preparação da alta em conjunto com os cuidadores e CSP e informar o doente e acompanhantes do planeamento dos cuidados a receber.

Ação VI - Aumentar a humanização e personalização dos cuidados

Está previsto um projeto para apoio domiciliário a doentes oncológicos e a realização de ensinamentos a doentes e cuidadores para um maior envolvimento e preparação das altas.

EIXO 3 - INTEGRAÇÃO DE CUIDADOS

O HDFF, EPE pretende reduzir a utilização de cuidados hospitalares que seriam evitáveis, recorrendo sempre que possível a respostas alternativas para prestação de cuidados no domicílio, na comunidade ou na Rede de Cuidados Continuados.

Ação I - Desenvolver a Saúde Materno-Infantil

Esta ação pretende divulgar a Consulta Aberta de Pediatria, com possibilidade do Médico de Medicina Geral e Familiar agendar a consulta no HDFF e aprofundar a articulação de cuidados com as maternidades de referência e CHUC, com recurso à telemedicina.

Ação II - Desenvolvimento do projeto "Figueira Respira +"

O projeto visa intervir na DPOC, doença crónica prevalente no país e na nossa região, fazendo uma abordagem integrada que vai desde a prevenção até a reabilitação respiratória destes doentes. O projeto envolve os cuidados primários, os cuidados hospitalares e a autarquia da Figueira da Foz.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

Ação III - Desenvolvimento do projeto de "Hospitalização Domiciliária"

Este projeto visa a prestação de cuidados médicos e de enfermagem de âmbito hospitalar, sendo esta prestação assumida como um prolongamento do internamento no Hospital, tendo a modalidade de Hospitalização Domiciliária, junto das entidades parceiras. Trata-se de uma alternativa ao internamento convencional, que proporciona assistência médica e paramédica de modo contínuo e coordenado àqueles doentes que requerendo admissão hospitalar, cumprem também um conjunto de critérios clínicos, sociais e geográficos que permitem a sua hospitalização nos lares e no seu domicílio, sob a vigilância do HDFS, EPE e sempre de acordo com a vontade do doente e da sua família, recorrendo às novas tecnologias nomeadamente à Telesaúde.

Ação IV - Introduzir a Telemonitorização da DPOC

Os Termos de Referência para a Contratualização de Cuidados de Saúde no SNS para 2019 prevê o Programa de Telemonitorização da Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica (DPOC), sendo que a monitorização remota destes doentes previne consequências graves, em termos de prognóstico, e custos associados.

Ação V - Promover a telemedicina

Esta ação pretende promover a telemedicina no serviço de Dermatologia, de forma a promover melhorias no acesso aos cuidados de saúde.

Ação VI - Melhorar a articulação de cuidados com os CSP

Esta articulação pode ser melhorada através da realização de workshops de formação para melhorar a referenciação das consultas pedidas pelos CSP, do desenvolvimento de protocolos de atuação clínica na gestão da doença crónica e da implementação de um projeto de acompanhamento integrado de doentes ostomizados, em articulação com os CSP.

EIXO 4 - INOVAÇÃO E DIFERENCIAÇÃO TÉCNICA

Existe uma constante preocupação em investir em processos de melhoria contínua e na qualidade e segurança em saúde, sendo possível através da utilização de técnicas diferenciadas.

Ação I - Nova Tomografia Axial Computorizada

Está também prevista a aquisição de uma nova Tomografia Axial Computorizada, em substituição da que foi adquirida em junho de 2009. Com a cessação do contrato de assistência técnica e de manutenção do equipamento antigo, que incluía o fornecimento de peças e mão-de-obra e portanto, os custos a suportar no futuro em caso de avaria e com um novo contrato de manutenção seriam demasiado elevados, assim como os prejuízos decorrentes da inoperacionalidade do equipamento para o normal funcionamento do Hospital, justificando a aquisição de um novo equipamento.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

Ação II - Impulsionar a realização de ensaios clínicos

A investigação clínica permite uma melhoria do conhecimento, no desenvolvimento da prática clínica e na prestação de cuidados aos utentes, pelo que se torna importante promover os centros de investigação clínica dos hospitais, no que se refere aos ensaios clínicos.

Ação III - Desenvolver o tratamento da patologia de artroscopia do ombro

A diferenciação técnica é uma aposta essencial à modernização do hospital e ao reforço do seu posicionamento estratégico na região. Neste sentido será reforçado o tratamento da patologia do ombro com a aquisição de uma nova Torre de Artroscopia.

Ação IV - Inovar na prestação de cuidados através da utilização de técnicas diferenciadas

Pretende-se introduzir novas técnicas para diagnóstico com utilização de tecnologia de imagem, por todos os médicos do HDFF interessados na área.

Ação V - Atualização do equipamento básico dos serviços

Está prevista a aquisição de um Homógrafo de Coerência Ótica para o serviço de Oftalmologia.

EIXO 5 - MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Este eixo permite a racionalização de recursos, simplificação de processos e fluxos, bem como a satisfação das necessidades de comunicação e informação dos utentes.

Ação I - Plataforma de atendimento e prestação digital de serviços ao utente

Este projeto, aprovado pelo SAMA 2020, pretende ir ao encontro das necessidades de comunicação com os utentes e acompanhantes, garantindo-lhes vários meios de acesso, rápidos e eficazes, quer dentro quer no exterior do hospital. Na mesma via, promove a otimização de recursos internos necessários ao efeito, documentais e digitais, e clínicos ou não, garantindo de forma global a implementação do novo modelo de atendimento.

Ação II - Projeto Hospital sem papel

Está também previsto definir soluções mais adequadas para a redução/eliminação papel, identificando processos e circuitos existentes com potencial para redução/eliminação de papel.

Ação III - Melhorar a sinalética

Melhorar a sinalética em todo o perímetro do Hospital, que para o efeito será promovida uma parceria público-público com a Escola Superior de Educação de Coimbra.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

Ação IV - Implementação de novo sistema de distribuição de medicamentos

Com o propósito de melhorar as condições de segurança e qualidade da prestação de cuidados pretende-se implementar a distribuição de medicamentos com base na tecnologia do sistema Pyxis.

EIXO 6 – SUSTENTABILIDADE

O hospital tem de encontrar soluções complementares às decisões governamentais que garantam a médio prazo a sustentabilidade económico-financeira da instituição e consequentemente viabilizar o seu futuro, por exemplo com medidas de eficiência energética, que contribuem para a sustentabilidade financeira e ambiental do HDFF, EPE.

Ação I - Analisar recursos ao exterior

De forma a reduzir a despesa, espera-se a abertura de um concurso para aquisição de serviços de transportes de doentes e outros concursos para aquisição de medicamentos e material de consumo clínico, com maior relevância financeira. Serão igualmente renegociados os contratos existentes com o propósito de melhorar a posição contratual do HDFF.

Ação II - Analisar os maiores utilizadores do SU

Em articulação com os Cuidados de Saúde Primários, serão avaliados os maiores utilizadores do Serviço de Urgência, de forma a ajustar a procura a este serviço e colmatar o número de urgências evitáveis, através da elaboração de um PIC - Plano Individual de Cuidados - por utente/utilizador.

Ação III - Promover receitas extra Contrato-Programa e aumentar a taxa de cobranças do HDFF

Pretende-se celebrar protocolos com entidades privadas para realização de análises clínicas mas também promover o alargamento, no âmbito do GPR-SNS, de protocolos para realização de MCDT prescritos pelos ACES. Outra medida passa por aumentar a tempestividade na cobrança de taxas moderadoras e na cobrança da faturação às outras entidades responsáveis.

Ação IV - Implementação de boas práticas na prescrição

Espera-se elaborar protocolos clínicos de prescrição de medicamentos, em especial antibióticos.

Ação V - Redefinir processo de abastecimento hospitalar, de gestão de stocks e redução do consumo de plástico

De forma a reduzir gastos prevê-se o desenvolvimento da metodologia de armazéns avançados e otimização da plataforma de gestão de stocks existente e, por fim, o planeamento e operacionalização de projeto para redução de utilização de plástico no hospital.

Ação VI - Introdução de medidas de eficiência energética, no âmbito de candidatura ao POSEUR

O hospital irá apresentar uma candidatura ao POSEUR – Programa Operacional de Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos, de forma a reduzir o consumo de energia primária.

PLANOS DE AÇÃO E MEDIDAS CORRESPONDENTES

EIXO 7 - REQUALIFICAÇÃO HOTELEIRA

Outro objetivo da instituição é oferecer amenidades adequadas a uma melhor prestação de cuidados de saúde, sendo para isso importante continuar a investir na remodelação das suas instalações.

Ação I - Construção do novo Bloco Operatório

O investimento considerado prioritário para 2019 será o início da construção do novo Bloco Operatório. Trata-se de um investimento estratégico para o hospital, já que as atuais instalações do Bloco Operatório não cumprem integralmente a legislação em vigor e não reúnem os requisitos mínimos atualmente exigidos para o seu normal funcionamento, em função de infraestruturas e estruturas obsoletas.

Ação II - Fornecimento e Instalação do Sistema AVAC

Outro investimento previsto para o ano de 2019 é o fornecimento e instalação do sistema de AVAC para os serviços de Ortopedia e Especialidades Cirúrgicas, projeto que será financiado pela Fundação EDP Solidária.

Ação III - Melhorar as instalações de vários Serviços

Pretende-se requalificar a cozinha hospitalar a nível do armazenamento, confeção, empratamento, lavagem e instalações sanitárias e melhorar as condições da sala de pressão negativa para preparação de citostáticos nos Serviços Farmacêuticos.

